

Revista *Escoart*¹: uma proposta de valorização da Educação Artística

Diogo BUGALHO²

Bruno MOURO³

Juliana CARRANO⁴

Maria HENNIES⁵

Maria Eduarda GAMBOGI⁶

Matheus RAMADAS⁷

Alexandre FARBIARZ⁸

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

A *Escoart* é um projeto de publicação desenvolvida por alunos do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói. Esta publicação pretende promover uma iniciativa de colaboração entre instituições educacionais situadas em Niterói e regiões próximas, no estado do Rio de Janeiro, com o intuito de promover o ensino de linguagens artísticas, normalmente negligenciadas pela comunidade escolar, família e mesmo alunos. Acredita-se que a divulgação de atividades promovidas por estas instituições pode inspirar a sua difusão, além de conscientizar a comunidade para a sua importância na formação do jovem cidadão.

Palavras-chave: arte; educação; vanguarda; comunidade.

1. INTRODUÇÃO

O atual contexto da educação brasileira traz à tona diversas questões relevantes relacionadas aos métodos de ensino utilizados. Um importante aspecto dessa situação é o que diz respeito à educação artística, considerada por muitos especialistas como fundamental para o desenvolvimento do cidadão. Entretanto, percebe-se que o ensino de linguagens artísticas (como desenho, pintura, música, teatro, dança e outras) costuma ser



¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Revista customizada (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: diogohbugalho@gmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: brunomouro@id.uff.br.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: juju.carrano@globo.com.

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: mia_hennies@hotmail.com.

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: dudagambogi1@gmail.com.

⁷ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: ramadas_13@hotmail.com.

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: alexandre.farbiarz@gmail.com.

negligenciado pelas instituições de ensino brasileiras, ainda que tais disciplinas tenham se tornado obrigatórias graças à lei nº 12.287 de 2010. Ainda assim, já é possível encontrar muitas instituições promovendo iniciativas que valorizam o ensino e a prática de atividades relacionadas à arte. Apesar de relevantes, é possível que estas iniciativas sofram com uma divulgação muito limitada, o que compromete o bom andamento e o impacto esperado de tais projetos.

Ao observar a situação específica da cidade de Niterói, na região metropolitana do Rio de Janeiro, percebeu-se que há inúmeros projetos de educação artística executados por escolas, entretanto, não há uma divulgação eficiente dos mesmos. Logo, o envolvimento da comunidade escolar com essas atividades fica reduzido, o que impede que sejam plenamente obtidos os benefícios do ensino de artes. Por esses motivos, julgou-se adequada a criação de uma publicação que divulgasse de maneira eficiente essas atividades, além de conscientizar para a importância das mesmas. Por outro lado, a divulgação dessas atividades pode servir como inspiração para que esse tipo de iniciativa seja cada vez mais difundido.



2. OBJETIVO

Ao propor a criação da revista, entende-se que ela deve ser elaborada em caráter de colaboração entre as instituições interessadas, para divulgar e apoiar os eventos e atividades ligadas às artes que as escolas realizem. Com isso, buscamos não só fazer com que os

próprios alunos das escolas-modelo se interessem mais nos estudos de artes, mas também acreditamos que através do conteúdo da *Escoart* os alunos de diferentes escolas possam cobrar uma melhora no ensino de artes em suas respectivas instituições. Em entrevistas com o público-alvo, percebeu-se que alguns pais e profissionais da educação já compreendem a importância da educação artística, enquanto que alguns alunos apresentam um interesse latente. Então, os conteúdos veiculados na revista podem servir de motivação para o envolvimento de todos.

A revista também pretende apresentar entrevistas com alunos, responsáveis e educadores, para mostrar a importância e a repercussão das atividades divulgadas. Também podem ser incluídas reportagens que informem sobre linguagens artísticas que interessem aos jovens em idade escolar. Os conteúdos veiculados têm a intenção de, além de atrair público para as atividades realizadas, conscientizar sobre a importância das mesmas, chamando a atenção para um movimento cultural que ocorre em várias instituições da região metropolitana de Niterói e que pode passar despercebido até mesmo pela comunidade que deveria estar envolvida.

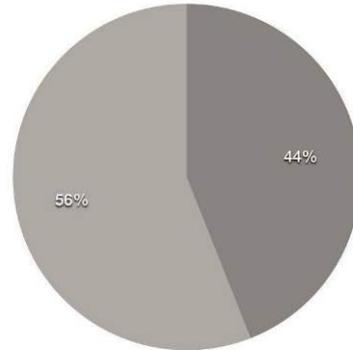
3. JUSTIFICATIVA

No contexto geral da educação brasileira, pode-se perceber que, em geral, as práticas artísticas no ensino são negligenciadas ou pouco valorizadas. Mesmo após a criação da lei nº 12.287-2010, que torna obrigatório o ensino de artes nas escolas, não foi possível superar este problema. Por conta da obrigatoriedade, muitos colégios incluíram em seus currículos aulas de arte que pouco acrescentam à formação do cidadão. É comum que tais aulas não sejam valorizadas nem por educadores, nem pelos alunos e tampouco por seus responsáveis, que acreditam que uma aula de artes é perda de tempo, ou no máximo um momento de lazer para seus filhos. Um dos motivos por trás desse posicionamento é a tradição cultural do brasileiro, que corrobora com a meritocracia sobre a qual o sistema educacional se estrutura. Diferentemente de outros países, como a Argentina, por exemplo, que não requer exames para ingressar nas universidades, ou na Hungria, que aplica o método *Kodaly* como meio eficaz de alfabetização musical desde o ensino fundamental nas escolas, o ensino no Brasil é, principalmente, direcionado para o exame de ingresso nas concorridíssimas universidades públicas, que requerem muito pouco conhecimento nas áreas artísticas e musicais devido ao fato das mesmas pouco serem citadas no ENEM.

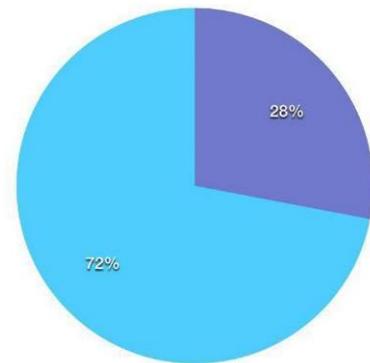
Entretanto, há algumas instituições que, mesmo diante de tais desafios, conseguem criar projetos educacionais que contemplam a prática de atividades artísticas. Algumas vezes, a arte está incluída em

um modelo de ensino de vanguarda. Porém, também é justo e possível que a educação artística de qualidade esteja aliada a formas de ensino mais tradicionais já

Arte é um fator de influência?	Número de pais
Sim	11
Não	14



Gostam da aula de arte	Número de crianças
Sim	7
Não	18



que, até mesmo os vestibulares que tanto pressionam o sistema educacional, estão começando a incluir abordagens sobre artes nas provas. Além disso, a prática artística estimula a criatividade e a percepção dos alunos, além de expandir suas referências culturais, o que é muito vantajoso para o aprendizado de qualquer disciplina escolar.

Da necessidade de valorizar os exemplos de bons projetos em educação artística na região metropolitana de Niterói, surge a revista *Escoart*, cuja linha editorial é favorável a essas iniciativas e que divulga atividades realizadas pelos colégios que aplicam tal projeto de ensino. É preciso observar que, em geral, os exemplos de colégios que incentivam a prática artística vêm de instituições particulares, entretanto, a *Escoart* também se mantém atenta aos exemplos que possam vir de escolas públicas, sem distinção entre eles.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante a elaboração do projeto da revista foram realizadas algumas entrevistas com pessoas que representam o público-alvo da publicação, permitindo compreender as necessidades e expectativas desse público. Desse modo, o projeto gráfico e a abordagem textual da revista puderam ser elaborados para serem especialmente atrativos para os grupos que se deseja atingir. Além disso, foi feita uma pesquisa de campo no Instituto



CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

15 MARÇO
ATIVIDADE DE DESENHO PARA CRIANÇAS
 10:00 hrs
 Local: Jardim da frente da escola

23 MARÇO
APRESENTAÇÃO DO CLUBE DE MÚSICA
 18:00 hrs
 Local: Jardim da frente da escola

29 MARÇO
APRESENTAÇÃO DO CLUBE DE TEATRO
 16:00 hrs
 Local: Jardim da frente da escola

04 MARÇO 2016 ESCOART

GayLussac, um colégio niteroiense que já desenvolve um projeto de educação artística inovador.



Para essas entrevistas, selecionamos Tiago Pazos - estudante do ensino fundamental -, Luiza Sassi - Diretora Pedagógica do Instituto GayLussac -, Juliana Medalha - pedagoga e mãe de crianças em idade escolar -, e Victor Salzedo - professor de música. Diante das diferentes perspectivas sobre a mesma temática que estas pessoas ofereceram, foi possível confirmar o quanto a educação artística é importante na formação do cidadão, e que por vezes não é valorizada ou difundida, o que demonstra a importância da circulação de uma revista como a *Escoart*.

Diante das informações colhidas, conseguimos definir mais precisamente o público-alvo, o suporte e os aspectos da distribuição da publicação. Logo, também ficou clara qual seria a abordagem desse material, que se reflete também no projeto gráfico do mesmo, cujas características estão detalhadas na seção 5. A partir de então, foi feito o trabalho de diagramação de forma totalmente digital. Desde os rascunhos até o projeto final foram elaborados utilizando *Adobe Photoshop* e *GIMP*, softwares destinados à manipulação de imagens. As primeiras impressões da publicação foram feitas em diferentes tipos de papel, não estando ainda definidas as especificações exatas do papel a ser usado na revista.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A revista *Escoart* é uma publicação impressa, com distribuição local e gratuita, restrita basicamente às comunidades escolares dos colégios que praticam atividades voltadas à educação artística. O principal público-alvo da revista *Escoart* são os integrantes das comunidades de escolas que participarem dessa iniciativa de divulgação. Isso inclui alunos, responsáveis, funcionários e demais interessados nas atividades realizadas. Logo, a abordagem textual da publicação deve favorecer a compreensão para segmentos muito

diferentes entre si, devendo ser simples o suficiente para ser lida até mesmo por pré-adolescentes, mas ao mesmo tempo séria o suficiente para ser levada em consideração por pais e responsáveis.

Por ser uma revista cujo conteúdo se mostra bastante específico na conjuntura atual do sistema educacional brasileiro, entende-se que o número de escolas envolvidas não pode ser muito elevado. O alvo são as escolas que ensinam a arte de uma forma diversificada, que carregam consigo a vanguarda como identidade artística e busquem sempre se renovar mediante das necessidades dos alunos. Como o número de escolas que trabalham dessa forma hoje em um âmbito local é muito reduzido, com cerca de cinco colégios. Entretanto, existe a possibilidade desse número variar de acordo com a publicação da revista, pois as matérias podem atrair outras escolas. A publicação terá periodicidade mensal para que seja possível elaborar um conteúdo de qualidade. A ideia de uma revista que circule em escolas e em seus círculos sociais faz necessária uma frequência para que o assunto seja assimilado e passe a fazer parte do cotidiano, não caindo no esquecimento.

A revista foi escolhida como suporte para o projeto principalmente pela facilidade de distribuição e devido à sua já familiaridade com o público alvo que se busca atingir. Em termos visuais, a publicação impressa se mostra mais atrativa do que em outros suportes. Por ser um projeto ligado à arte se faz necessária uma apresentação do conteúdo de uma forma visualmente bonita, e a revista nos traz uma sensação de maior qualidade, até mesmo na forma como as cores são apresentadas. A escolha por usar um papel couchê brilho 90gr, um suporte de qualidade superior, busca transmitir seriedade e credibilidade, além de valorizar o uso de cores e imagens, o que é essencial ao tema. Outro fator para a escolha do suporte é a sua resistência em relação a outros, como o jornal por exemplo, facilitando sua conservação e difusão de ideias.

O nome “ESCOART”, é a união das palavras “escola” e “arte”, o que traduz exatamente o tema escolhido na revista, de forma clara, objetiva e moderna. A fonte utilizada para esse nome é a fonte “Esca”, do tipo decorativa, com uma personalidade forte e sutil que se encaixa bem a ideia de uma logo, sem que precise de outros detalhes, ornamentos e desenhos. Foi escolhida para o título da revista por ser



Fonte utilizada para o título da revista

simples, um pouco séria e diferente, criando um equilíbrio entre a ideia de escola, que clama por um tom mais profissional, e a arte, que aceita bem o incomum.



O projeto gráfico da revista é elaborado levando em consideração as necessidades do público-alvo e se relaciona diretamente com a abordagem textual escolhida. Por um lado, a revista precisa ser visualmente chamativa, pois serve para a divulgação de atividades e eventos. Por outro, precisa manter sua seriedade. Parte-se da ideia de "vanguarda", citada em entrevistas que foram feitas com os profissionais da área da educação. Assim, foi necessário criar um layout moderno e arrojado para expressar os valores do ensino de vanguarda, que visa uma ruptura com os modelos tradicionais. Procurou-se fazer uma diagramação que também rompesse com os padrões estabelecidos para publicações impressas. Além disso, em entrevista com um estudante, foi possível observar a criatividade e a energia latentes na parte do público-alvo que diz respeito às crianças e jovens, o que nos guiou a elaborar um layout capaz de transmitir imediatamente sensações de modernidade, criatividade e energia.

Escolheu-se privilegiar o uso de imagens, sejam elas fotografias ou ilustrações. Essa escolha foi feita porque ao se tratarem de temas relacionados à arte, tornando-se necessário

dar destaque às produções artísticas que, com exceção da música, sempre têm como aspecto principal o visual. Em uma rápida observação por outras publicações relacionadas a arte, é muito fácil perceber essa tendência. Além disso, foi necessário o uso de diversas figuras em diferentes cortes para compor o layout diferenciado que se almeja. Com uma predominância de textos, seria muito mais difícil criar os efeitos desejados e a publicação perderia muito de seu apelo visual, importante para atrair leitores nas circunstâncias em que é distribuída.

Para transmitir estas ideias, as cores escolhidas para compor o layout da revista foram branco, laranja, roxo e azul. O laranja transmite energia e criatividade, enquanto o roxo representa os aspectos mentais ligados à educação e a criação artística; O azul, por sua vez, traz uma sensação de seriedade e remete ao público que espera da revista um tom de respeito por trazer assuntos ligados à educação e às escolas. A cor branca foi utilizada de forma mais inteligente, fazendo com que ela sirva como um complemento neutralizador para as cores e expressões de artes que a revista traz em seu conteúdo.



A diagramação foi pensada para ser arrojada, de modo a dialogar com a abordagem vanguardista dos temas tratados. São utilizados muitos cortes diagonais e figuras assimétricas, para dinamizar as páginas e a leitura, assim como para preencher os espaços de forma mais sutil. A opção pelo uso constante de figuras geométricas irregulares nesta revista ocorreu pela compreensão que estas formas são capazes de expressar melhor um projeto arrojado, moderno e jovem. Todas essas características pouco usuais chamam atenção para a revista, despertando interesse, principalmente do público jovem. Todavia, essas opções não são tão radicais a ponto de causar estranhamento em públicos mais velhos e acostumados com uma diagramação mais conservadora.

Para compensar a diagramação inovadora e diminuir a rejeição em públicos acostumados a formas mais tradicionais, optou-se por usar fontes mais comuns. Todas elas são sem serifa e menos decorativas para manter um tom sóbrio na publicação, mais aberto ao incremento de imagens e cores. Três fontes foram escolhidas para ocupar o interior da revista: *Code Bold*, utilizada nas chamadas das páginas no cabeçalho, nos números de identificação das páginas no índice e nas datas do calendário, pois é uma fonte que passa uma impressão de

dinamismo e modernidade, sem entretanto perder a elegância; *Bebas Neue*, utilizada em algumas chamadas alternativas da revista, nos números de identificação de página no rodapé e nas letras capitulares, pois tem algumas características similares à anterior,

CODE BOLD - CHAMADAS DAS PÁGINAS NO CABEÇALHO, NOS NÚMEROS DE IDENTIFICAÇÃO DAS PÁGINAS NO ÍNDICE E NAS DATAS DO CALENDÁRIO

BEBAS NEUE - UTILIZADA EM ALGUMAS CHAMADAS ALTERNATIVAS DA REVISTA, NOS NÚMEROS DE IDENTIFICAÇÃO DE PÁGINA NO RODAPÉ, E NAS LETRAS CAPITULARES TAMBÉM TEM CARACTERÍSTICAS BEM SIMILARES À ANTERIOR, PORÉM FOI ESCOLHIDA PARA DIFERENCIAR LIGEIRAMENTE OS ELEMENTOS DA PÁGINA.

Kalinga - escolhida para os textos das matérias, as chamadas do índice, os subtítulos das matérias e os destaques em aspas.

sendo escolhida para diferenciar ligeiramente os elementos da página; *Kalinga*, escolhida para os textos das matérias, as chamadas do índice, os subtítulos das matérias e os destaques em aspas, pois é moderna e informal, não chegando a prejudicar a legibilidade, já que a revista traz apenas textos relativamente curtos e pouco complexos.

Além disso, como já citado, a *Escoart* optou por usar em toda a revista letras capitulares, já que a presença delas é vista como elegante e é um recurso visual atrativo para públicos mais velhos e acostumados com esse tipo de ornamento, presente em um grande número de revistas sobre arte que se dirige a esse público.

Observou-se que publicações sobre arte, em geral, não apresentam cabeçalho nas páginas, pois a presença do mesmo pode ser visualmente desagradável e se sobrepõe sobre pontos de atenção importantes da página, que poderiam ser preenchidos com elementos mais relevantes do ponto de vista visual e de conteúdo. Desse modo, escolheu-se incluir as informações típicas de um cabeçalho apenas no rodapé da página. Por isso, criou-se um rodapé bem simples para as duas páginas, de modo a não provocar poluição visual. O rodapé apresenta apenas o nome da revista e o mês da edição, separados do restante do texto por um fio. Também na parte inferior está a numeração das páginas, contida em um setor circular azul (cor padrão da revista). Esta forma e cor foram escolhidas por se harmonizarem com o restante da publicação e por serem devidamente discretas, não chamando tanta atenção para os elementos obrigatórios da página ao mesmo tempo em que demonstram atenção do designer para com esses elementos.



6. CONSIDERAÇÕES

A *Escoart* explora um mercado sem concorrentes diretos, focado em trabalhos e cursos envolvendo arte nas escolas de Niterói e região metropolitana. A maioria das revistas de arte que encontramos possui layouts modernos com um tom de seriedade com cores mais fechadas e voltadas para um público alvo composto, em sua grande maioria, por adultos. Nossa revista, diferentemente, alterna um visual mais despojado e colorido, visando assim atingir os alunos dos projetos apresentados e ao mesmo tempo gerar certo interesse dos pais que desejam se informar sobre as atividades que acontecem pela cidade.

Acreditamos que o surgimento dessa publicação servirá como um importante meio para demonstrar a relevância da arte em uma comunidade envolvida com os colégios, o que com certeza pode levar a uma melhora da qualidade de vida em toda essa comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARBIARZ, A. e NOJIMA, V. L. M. S. **Aspectos semióticos da relação entre designer e bureau de fotolitos digitais**. Estudos em Design. Rio de Janeiro: Associação Estudos em Design, v. 7, n. 2, 1999, p. 11-22.

FARBIARZ, Alexandre; FARBIARZ, Jackeline Lima; NOJIMA, Vera Lúcia Moreira dos Santos (2003a). **Uma breve história do livro**: a semântica do objeto. In: Anais 2o COHILILE - Congresso da História do Livro e da Leitura no Brasil, 2003, Campinas. Associação de Leitura do Brasil. CD ROM.

HURLBURT, Allen. **Layout** - O Design da página impressa. 2 ed. 2 reimp., São Paulo: Nobel, 1989.

PVG – UFF. **Tipologia**. Disponível em: <<http://pvguff.wix.com/pvguff#!tipologia/c1b9s>>. Acessado em: 09/05/2016.